



Piracicaba chega aos 50 dias sem chuva com umidade do ar em 34%

O quadro de estiagem que castiga a cidade há 50 dias e a umidade do ar na faixa dos 34% deixam um saldo de desconforto entre a população,

que já sente os efeitos desses dias mais secos. O último registro significativo de chuva aconteceu no dia 4 de junho. Para o professor do Depar-

tamento de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Nilson Villa Nova, esse tempo seco é causado pe-

lo movimento descendente de massas de ar. Ele acredita que essa longa fase de estiagem possa terminar no final da semana.

Estiagem castiga cidade há 50 dias

RONALDO VICTORIA
ronaldo@ijournal.com.br

Há 50 dias não chove em Piracicaba. O último registro significativo de chuva na cidade aconteceu no dia 4 de junho, quando foram computados 29,4 milímetros. De lá para cá, houve apenas pequenos registros, de menos de um milímetro. De acordo com dados do Ciliagro (Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas), nos últimos 15 anos só houve um período maior sem chuva: de 23 de maio a 22 de julho de 2002, ou seja, 61 dias.

Para o professor do Departamento de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Nilson Villa Nova, esse tempo seco é causado pela subsidência, termo que em meteorologia significa movimento

descendente de massas de ar. "Com o aquecimento das águas do Pacífico, uma massa de ar descendente comprime a região. Com isso, há o bloqueio tanto das frentes frias quanto do vapor d'água", explica o professor.

Atividade física deve ser evitada das 10h às 16h

O resultado, segundo Villa Nova, é essa sensação abafada que dura boa parte do dia. "Existe uma grande amplitude de variação por conta também do clima seco, que faz com que a temperatura fique alta de dia e esfrie à noite. É bem parecido com o que acontece num deserto, com sol quente à tarde e fogueira acesa de noite", destaca Villa Nova.

Ontem as temperaturas em Piracicaba ficaram entre a mínima de 14° C e a máxima de 27° C e a umidade relativa do ar chegou a 34%. Villa Nova acredita que essa

longa fase de estiagem possa terminar até o final da semana. "Está entrando uma frente fria com mais força e pode chover até sábado", diz. As previsões do Instituto meteorológico Climatempo não confirmam. De acordo com a projeção, até 2 de agosto não deve haver chuva na cidade.

Para o pneumologista José Eduardo Cançado, esse quadro é crítico para quem tem problemas respiratórios. Por isso, deixa várias dicas preventivas para essa fase seca. "É preciso tomar muita água, de dois a três litros por dia, para garantir hidratação. Exercício físico deve ser evitado na faixa das 10h às 16h, quando o sol está mais forte. À noite, é bom que as pessoas coloquem uma bacia com água ao lado da cama ou então vaporizador, mas que deve ser usado com cuidado. O ar-condicionado também deve ser usado menos", detalha o médico.

A contadora Vivian Hussar, 33, conta que se preocupa com a saúde da filha Sofia, 2. "Eu coloco uma



Vivian Hussar e a filha Sofia: alimentação leve, muita água e toalha molhada ao lado da cama

toalha molhada ao lado da cama dela à noite, uso soro fisiológico e só dou comidas leves, muita fruta e líquido." A estudante Débora Regina Gonçalves, 26, também segue os

mesmos cuidados em relação a filha, Isabele, 4. "Dou muita água e tomo cuidado até ao varrer a casa, para não fazer poeira nenhuma", diz. Mas estava com a menina no

parquinho da praça José Bonifácio às 14h. "Não segui essa recomendação do médico de não deixar brincar ao sol. Se a gente prende muito nas férias, fica difícil."

Mateus Medeiros/JP